

Sessão de entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea – 2006 Henrique Barreto Nunes

Por decisão do Conselho Cultural da Universidade do Minho, o prémio de História Contemporânea passou a ser designado a partir desta edição, a 15.^a, como **Prémio Victor de Sá de História Contemporânea**, consagrando o nome do ilustre historiador, seu instituidor, na denominação que o identifica.

A sessão de entrega do prémio correspondente a 2006 decorreu no dia 15 de Dezembro no Museu Nogueira da Silva e ficou também assinalada com a doação à Biblioteca Pública de Braga, feita pelos seus filhos, das condecorações recebidas em vida pelo Doutor Victor de Sá, de entre as quais se destaca a Ordem da Liberdade, outorgado pelo Presidente da República Dr. Mário Soares em 1990, que estiveram patentes em exposição organizada para o efeito.



Em nome da família, formalizando aquele acto, falou o seu filho Eng.º Victor Louro que recordou alguns factos marcantes da vida de seu pai e dos seus combates contra o regime salazarista e em prol da cultura e da liberdade.



Evocou dois episódios relacionados com os livros e as bibliotecas, como foi o caso da ideia inovadora e voluntariosa para a época (1945) que esteve na origem da criação da Biblioteca Móvel, cujo desmantelamento V. Sá, devido às perseguições políticas, foi obrigado a realizar, mas que viria a dar frutos, concretizados mais tarde na criação das bibliotecas itinerantes da Fundação C. Gulbenkian e posteriormente na Rede de Bibliotecas Públicas.

Outro episódio que Victor Louro recordou prende-se com o facto de Victor de Sá ter visto o seu nome atribuído à biblioteca da Universidade Lusófona, de que foi o primeiro director, tendo pugnado pela introdução das novas tecnologias ("com as quais não se entendia") naquele serviço.

O Reitor da Universidade do Minho, agradecendo a doação, congratulou-se com a crescente importância que o Prémio tem no reconhecimento da investigação realizada pelos jovens historiadores portugueses e simultaneamente enalteceu o significado daquela doação, a qual irá integrar o espólio do historiador deposi-

tado na Biblioteca Pública de Braga, que considera significativo do envolvimento cultural da Universidade com a região em que está inserida.



A esta edição do Prémio concorreram 9 trabalhos que foram devidamente apreciados pelo júri presidido pelo Doutor José Viriato Capela, professor catedrático da Universidade do Minho, do qual fizeram parte o Doutor José Medeiros Ferreira, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Doutora Maria José Moutinho Santos, professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



Por unanimidade o júri atribuiu o prémio ao trabalho da Sandra Cristina Martins Costa intitulado "O divórcio no Porto (1911-1934): e aos costumes disse nada",



atribuindo ainda uma menção honrosa a Miguel Gonçalo Cardina Godinho, autor de um estudo intitulado "A tradição da contestação: resistência estudantil em Coimbra nos finais do Estado Novo".



Como é habitual nestas cerimónias o presidente do júri apreciou com pormenor os 9 trabalhos concorrentes, cuja qualidade realçou, considerando este Prémio um importante observatório das novas tendências da história e da historiografia portuguesa contemporânea.

Igualmente a vencedora do Prémio apresentou um breve resumo do seu estudo sobre o divórcio no Porto, tendo expressado a sua alegria por ter sido contemplada com um galardão tão prestigiado.



Estas duas intervenções são apresentadas na íntegra nas páginas que se seguirão.

Encerrou a sessão o presidente do Conselho Cultural, professor Lúcio Craveiro da Silva que se congratulou com a repercussão que este Prémio tem tido nos

meios historiográficos portugueses, o que é atestado pelos professores de renome que têm integrado o júri, pela importância que lhe é atribuída e com o incentivo que ele representa para os jovens investigadores da história portuguesa contemporânea.

